

**Produtividade Física do Trabalho na Indústria de Transformação em Setembro de 2017**

Novembro/2017

**BRASIL**

A produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação apresentou uma alta de 0,5% em setembro de 2017, na comparação com agosto, livre de influência sazonal. Este resultado decorreu do crescimento de 0,4% da produção física enquanto as horas trabalhadas na produção caíram 0,1% no mês. O indicador de produtividade é elaborado pelo Depecon/Fiesp a partir dos dados das pesquisas PIM-PF do IBGE e das pesquisas Indicadores Industriais da CNI e Levantamento de Conjuntura da FIESP.

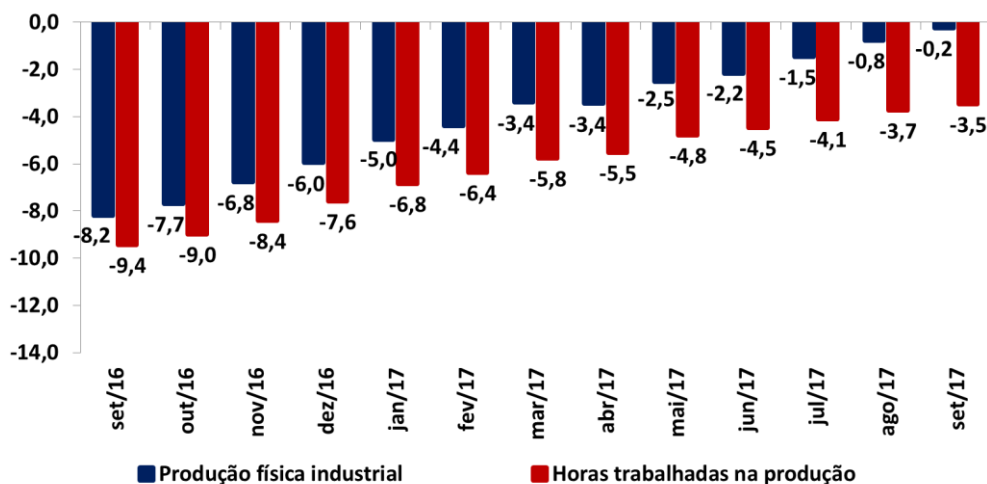
<b>Tabela 1 - Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação - variação %</b>	
<b>Período</b>	<b>Brasil</b>
Set 2017 / Ago 2017 (dessazonalizado)	0,5
Set 2017 / Set 2016	5,6
Acumulado 2017	4,0
Acumulado 12 meses	3,3
Média trimestral (dessazonalizado)	0,2

Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

No acumulado em 12 meses até setembro de 2017, a produção industrial apresentou queda de 0,2%, enquanto o número de horas trabalhadas na produção caiu 3,5% nesta comparação. Assim, houve um aumento de 3,3% da produtividade física do trabalho nos 12 meses encerrados em setembro de 2017.

**Produção Física Industrial e Horas Trabalhadas na Produção**

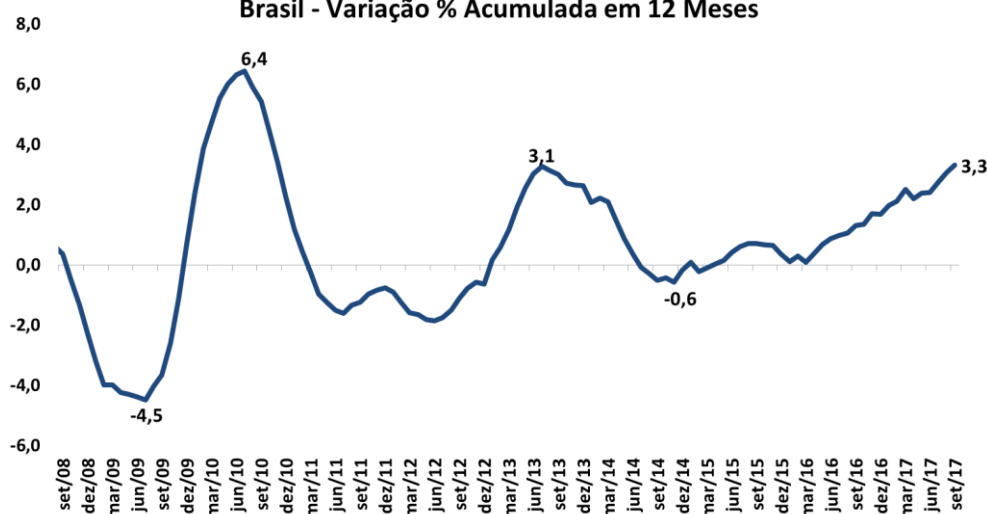
Indústria de Transformação - Variação % acumulada em 12 meses



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI

**Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação**

Brasil - Variação % Acumulada em 12 Meses

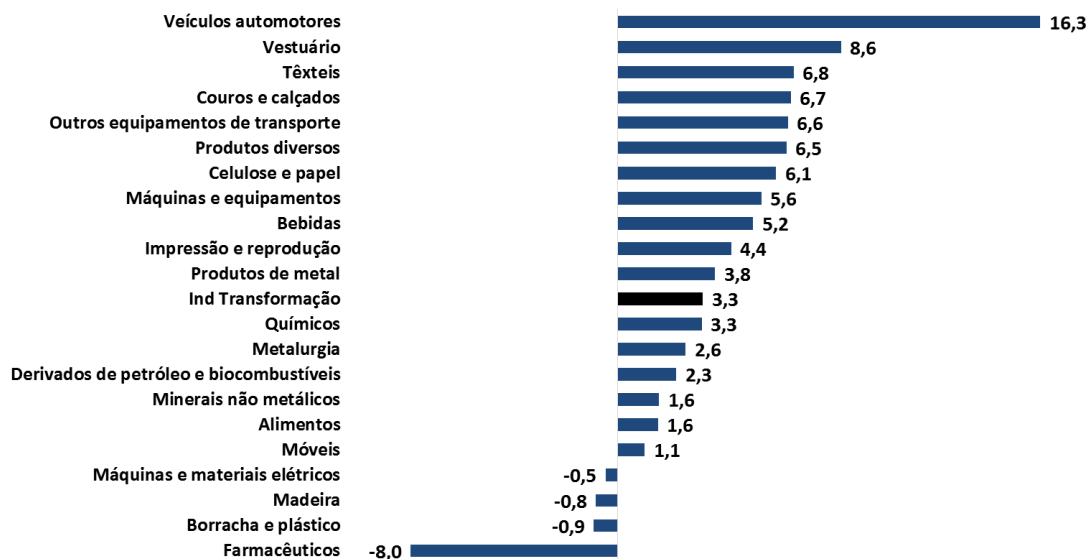


Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

Quanto aos setores da Indústria de Transformação, no acumulado em 12 meses até setembro de 2017, 17 setores apresentaram aumento da produtividade e 4 tiveram queda. Os principais destaques positivos foram: veículos (16,3%); vestuário (8,6%); produtos têxteis (6,8%) e couro e calçados (6,7%). Por outro lado, o principal destaque negativo foi do setor de farmacêuticos (-8,0%).

## Produtividade Física do Trabalho

### Brasil - Variação % Acumulada em 12 meses até Setembro de 2017

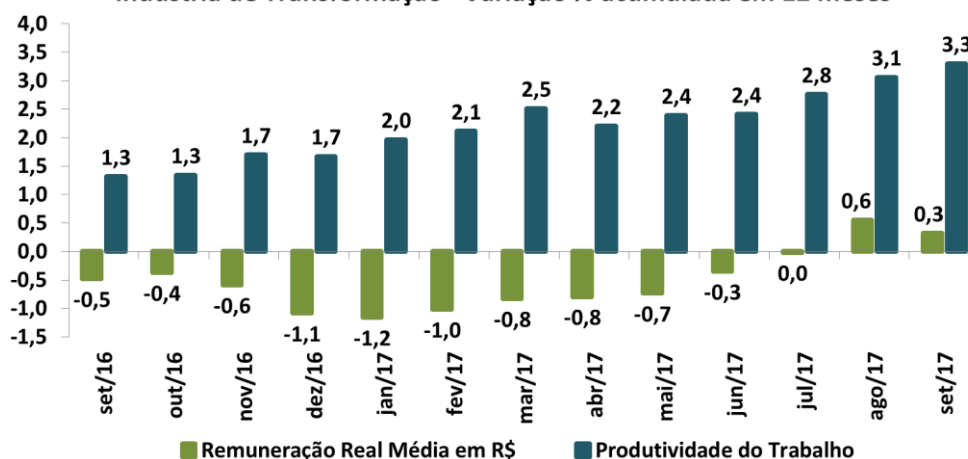


Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

No acumulado em 12 meses até setembro de 2017, a remuneração real média apresentou um aumento de 0,3%.

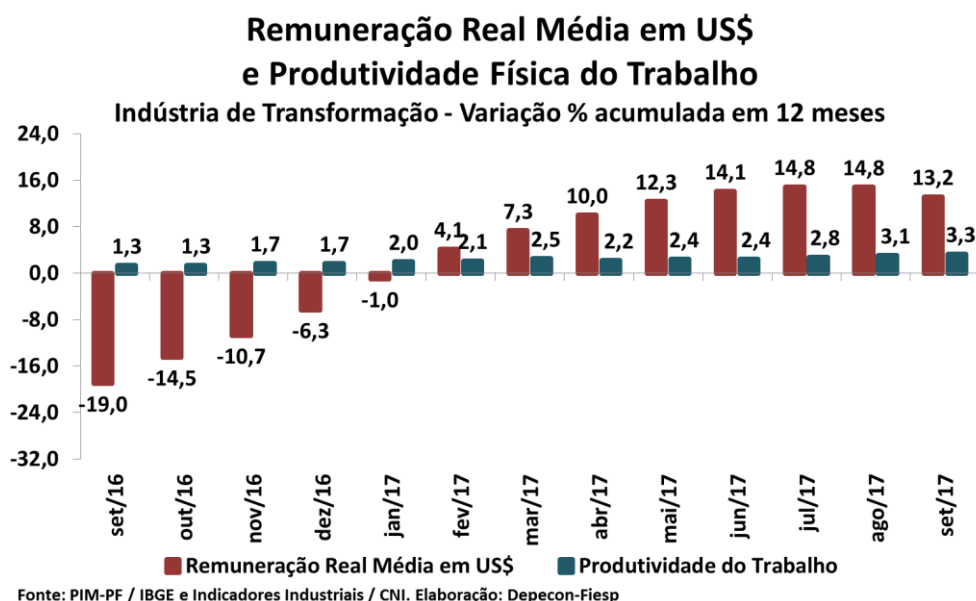
## Remuneração Real Média em R\$ e Produtividade Física do Trabalho

### Indústria de Transformação - Variação % acumulada em 12 meses



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-Fiesp

Ao comparar a produtividade com a remuneração real média em dólares, o cenário é influenciado pelos movimentos da taxa de câmbio do real frente ao dólar. A taxa de câmbio média de outubro de 2015 a setembro de 2016 foi de R\$ 3,63 por dólar, enquanto de outubro de 2016 a setembro de 2017 foi de R\$ 3,20 por dólar.



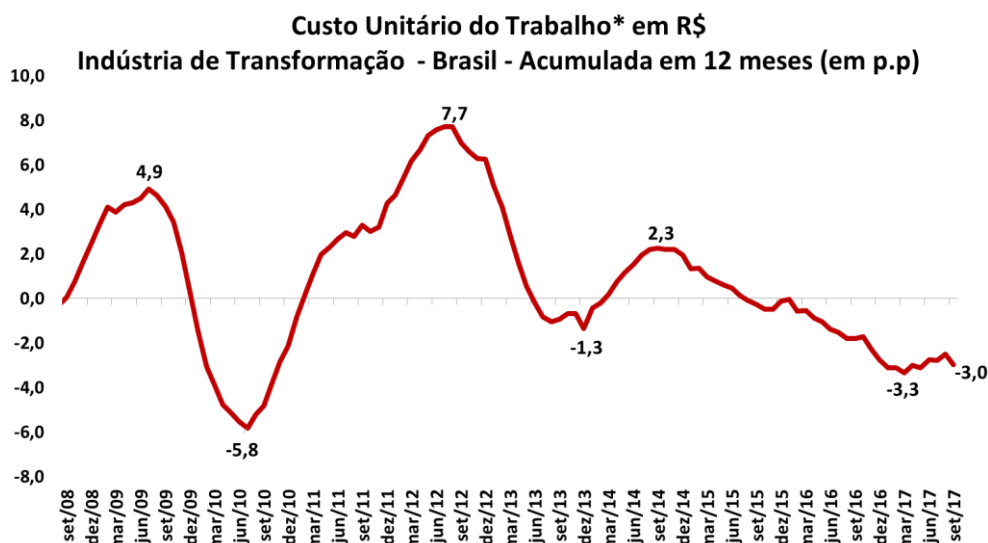
No acumulado em 12 meses até setembro, a produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação cresceu 3,3% enquanto a remuneração real média em reais cresceu de 0,3%. Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais caiu 3,0 p.p. neste período.

Tabela 2 - Acumulado em 12 meses - Setembro de 2017 - Indústria de Transformação	
Variável	Brasil
Custo Unitário do Trabalho* em R\$ (em p.p.)	-3,0
Custo Unitário do Trabalho* em US\$ (em p.p.)	9,9

Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

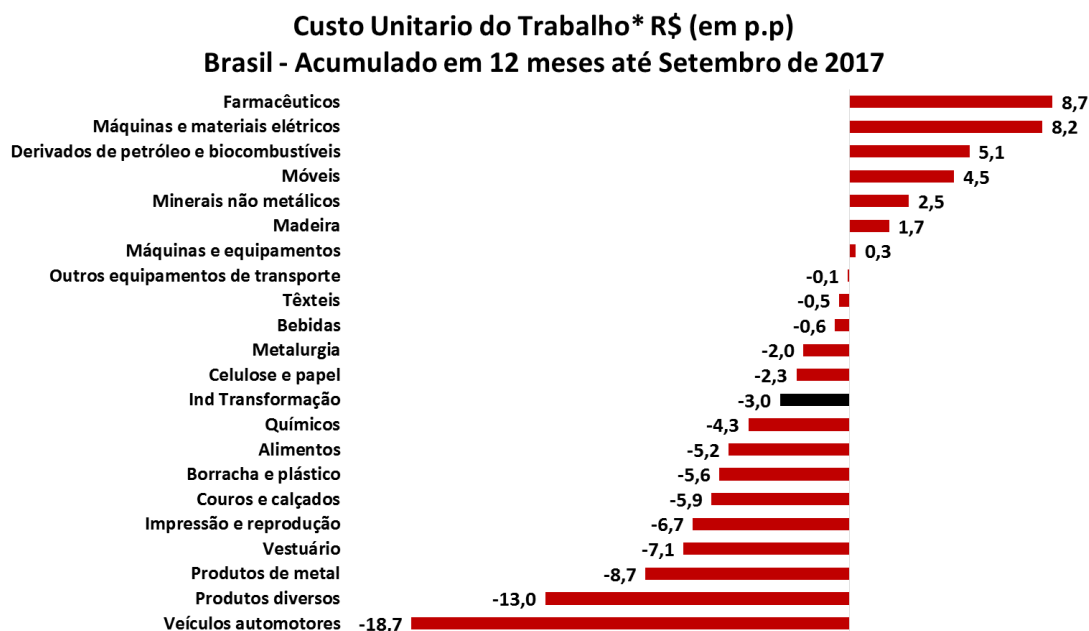
Olhando a evolução do custo unitário do trabalho em reais, notamos que ele já vem caindo desde agosto de 2015.



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em 14 dos 21 setores da indústria de transformação, o aumento da remuneração real média em reais também foi menor que o aumento da produtividade, resultado em queda do custo unitário do trabalho no acumulado em 12 meses até setembro.

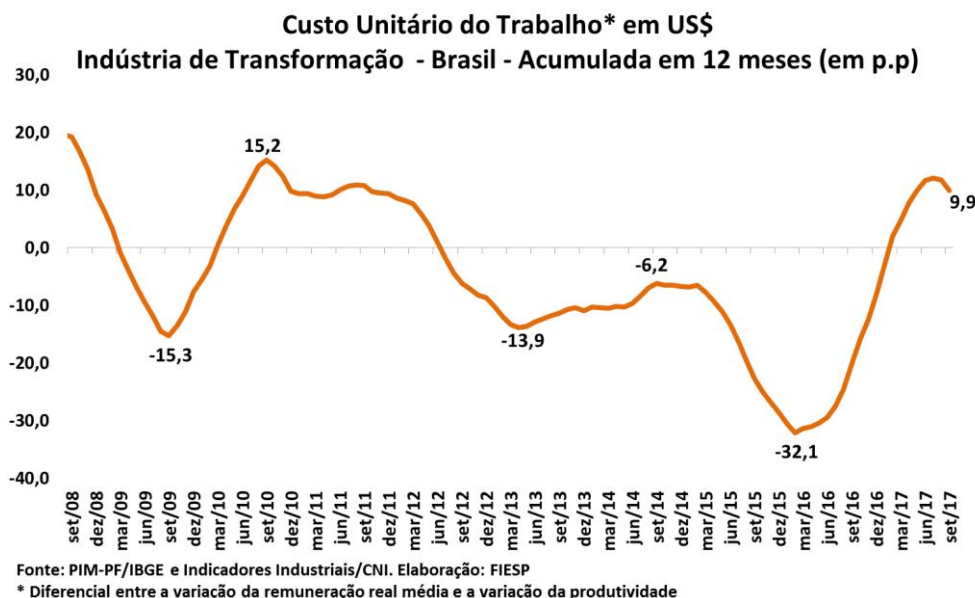


Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

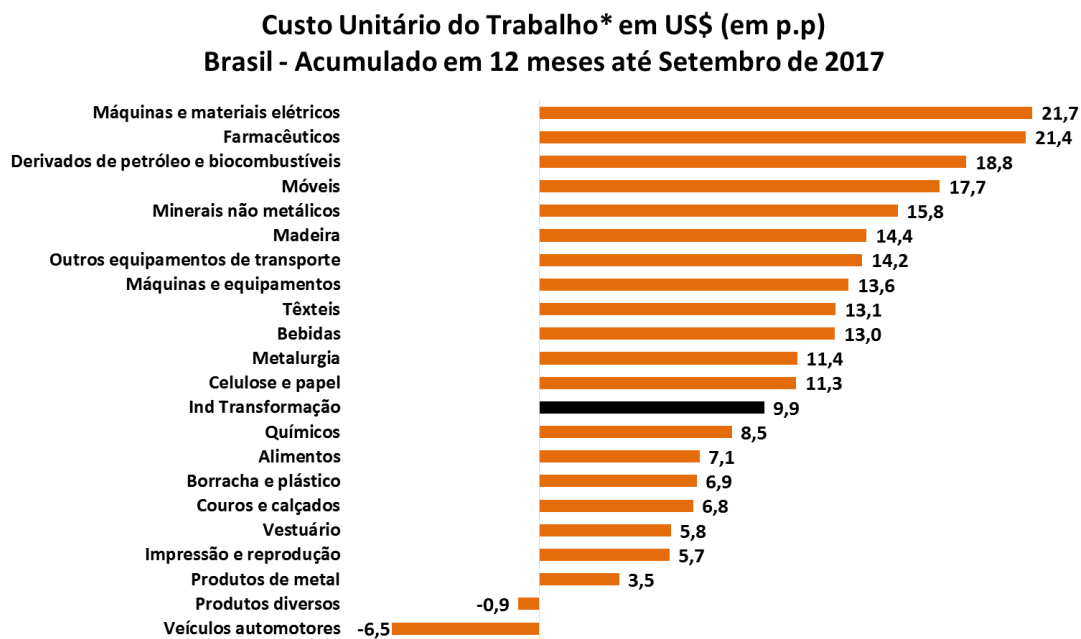
\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade



Em dólares, o custo unitário do trabalho voltou a crescer no acumulado em 12 meses pelo oitavo mês consecutivo, devido ao câmbio mais valorizado, conforme gráfico abaixo.

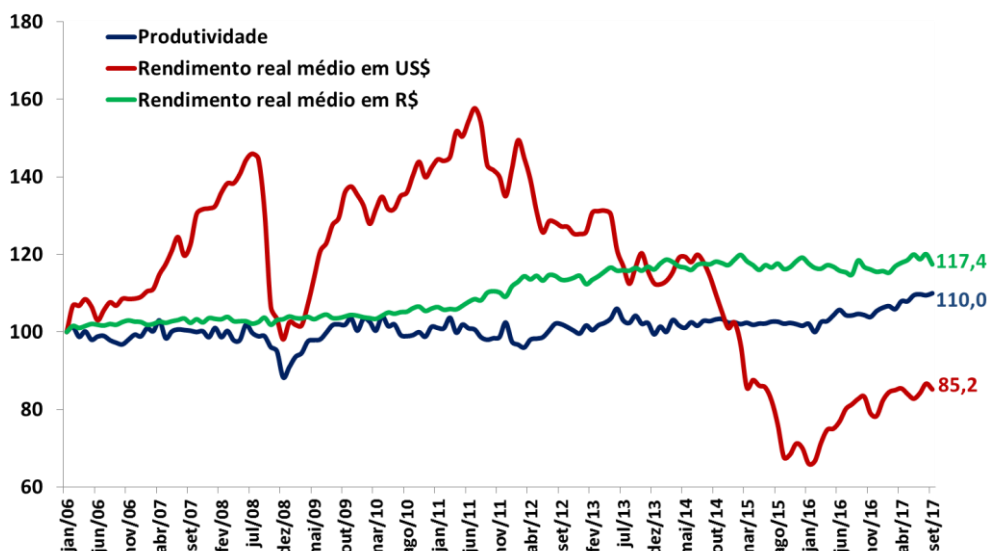


O custo unitário do trabalho em dólares também apresentou alta em 19 dos 21 setores da indústria de transformação.



No gráfico abaixo, podemos verificar o hiato entre a produtividade física do trabalho e a remuneração real média em reais ainda permanece.

**Produtividade do trabalho e Rendimento médio real em US\$ e em R\$**  
**Brasil - Série dessazonalizada (Número Índice: Jan/2006 = 100)**



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

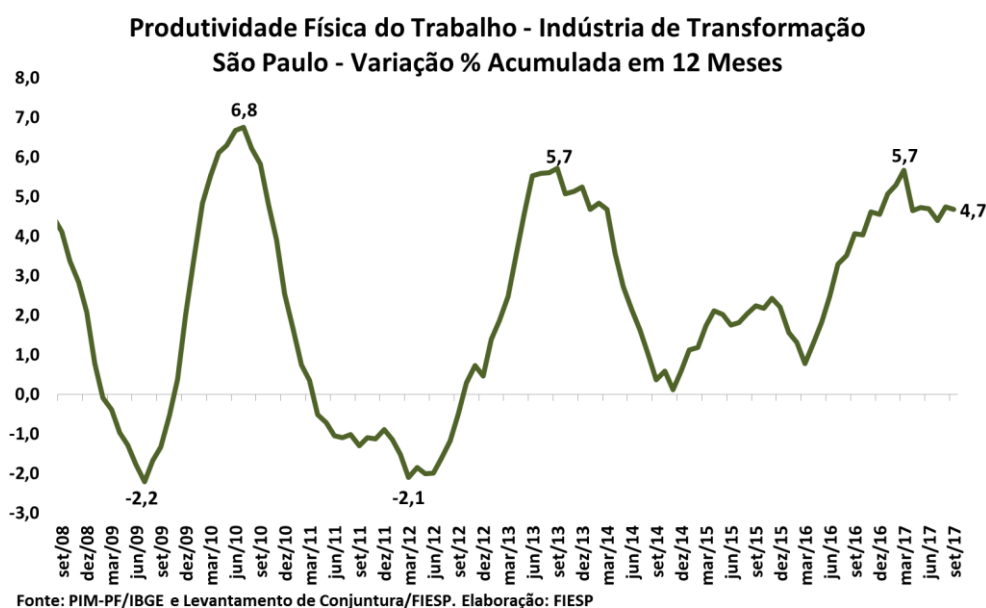
## ESTADO DE SÃO PAULO

No Estado de São Paulo, a produtividade da Indústria de Transformação apresentou uma alta de 1,5% em setembro em relação ao mês anterior na série com ajuste sazonal. Já no acumulado em 12 meses terminados em setembro, a produtividade na indústria paulista cresceu 4,7%, enquanto a produtividade na indústria brasileira aumentou 3,3% neste mesmo período.

Tabela 3 - Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação - variação %	
Período	São Paulo
Set 2017 / Ago 2017 (dessazonalizado)	1,5
Set 2017 / Set 2016	6,9
Acumulado 2017	4,9
Acumulado 12 meses	4,7
Média trimestral (dessazonalizado)	0,5

Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

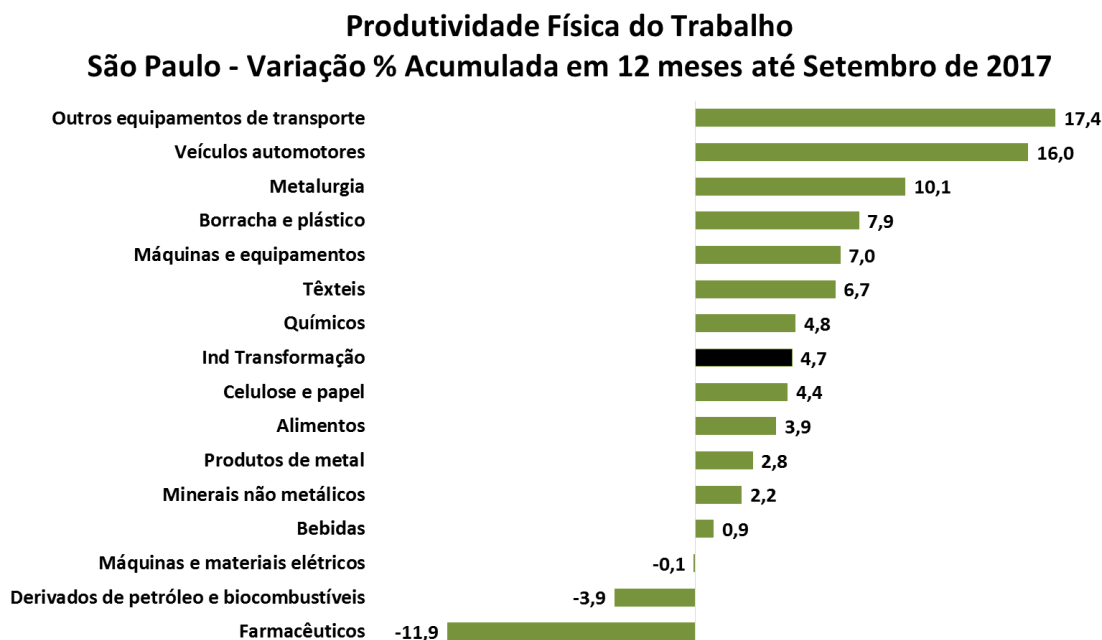
Com este resultado, a produtividade da indústria paulista continua apresentando crescimento, conforme gráfico abaixo.



Quanto aos setores da Indústria de Transformação paulista, no acumulado em 12 meses, houve queda da produtividade em três setores e 12 tiveram aumento. Os principais destaques positivos foram: outros



equipamentos de transporte (17,4%); veículos (16,0%); metalurgia (10,1%); borracha e plástico (7,9%). Por outro lado, o principal destaque negativo foi o setor farmacêutico (-11,9%).



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura/FIESP. Elaboração: FIESP

No acumulado nos últimos 12 meses, a produtividade do trabalho da Indústria de Transformação paulista apresentou aumento de 4,7%, enquanto a remuneração real média em reais cresceu 1,5%. Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais caiu 3,2 p.p. neste período.

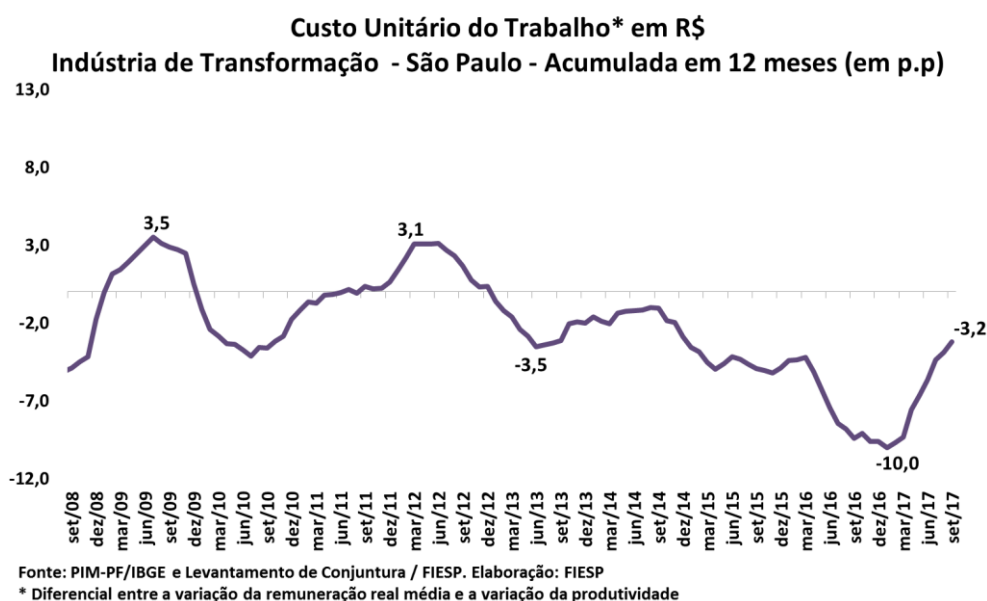
Ao comparar a produtividade com a remuneração real média em dólares, o cenário é influenciado pelos movimentos da taxa de câmbio do real frente ao dólar. Assim, houve um aumento de 9,7 p.p. do Custo Unitário do Trabalho em dólares.

Tabela 4 - Acumulado em 12 meses - Setembro de 2017 - Indústria de Transformação	
Variável	São Paulo
Custo Unitário do Trabalho* em R\$ (em p.p.)	-3,2
Custo Unitário do Trabalho* em US\$ (em p.p.)	9,7

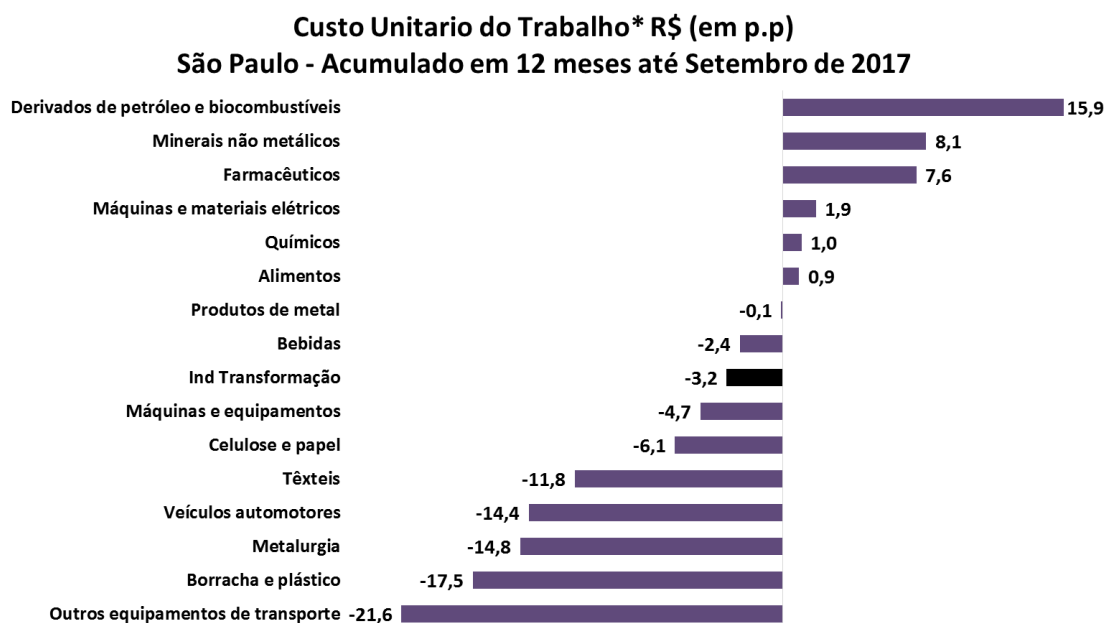
Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

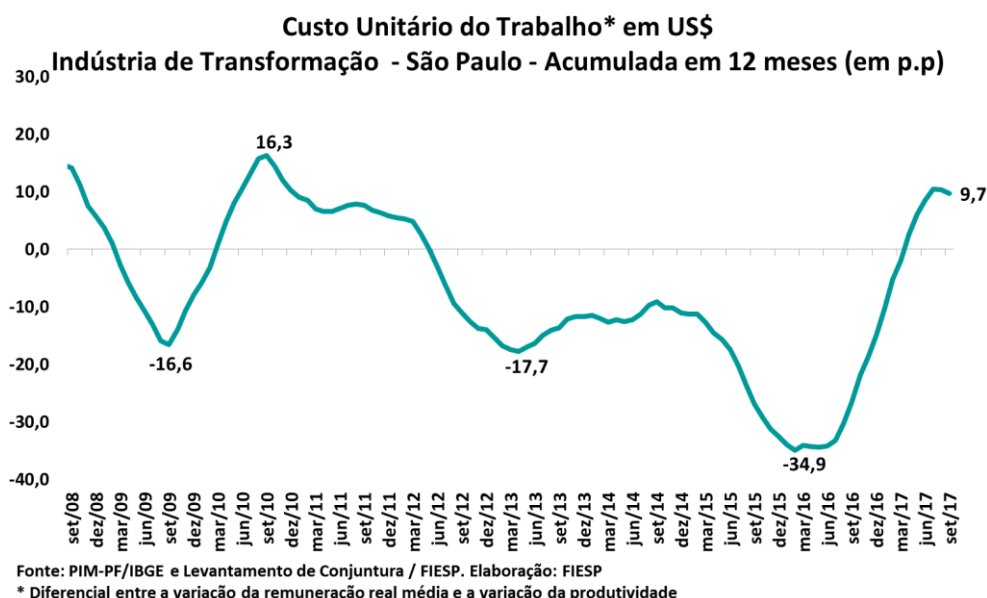
Olhando a evolução do custo unitário do trabalho em reais na indústria paulista, notamos que desde janeiro de 2013, a variação da remuneração real média em reais tem sido inferior à variação da produtividade no acumulado em 12 meses.



Em 9 dos 15 setores da IT paulista, o aumento da remuneração real média em reais também foi menor que o aumento da produtividade, resultando em redução do custo unitário do trabalho.



Em dólares, o custo unitário do trabalho, que vinha apresentando variações negativas desde meados de 2012, voltou a indicar aumento em setembro de 2017 pelo sexto mês seguido, conforme gráfico abaixo.



Em 11 dos 15 setores da IT paulista, o aumento da remuneração real média em dólares também foi maior que o aumento da produtividade, resultado no crescimento do custo unitário do trabalho.

